



PEDRAS VIVAS

Informativo bimestral da Ordem Esquestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

LUGAR TENÊNCIA RIO DE JANEIRO BRASIL | A SERVIÇO DAS PEDRAS VIVAS DA TERRA SANTA

EDITORIAL

Maria, mãe e cuidadora de todos nós!

"Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra"...

Com estas simples e humildes palavras, Maria, uma jovem de 15 anos, filha de Ana e Joaquim, tornou-se a mãe de Jesus, nosso Salvador e também Mãe de toda humanidade.

Hoje, neste ao final deste mês de março, dedicado às mulheres, quem poderia ser mais homenageada, exaltada e admirada do que Ela? Nosso exemplo de mãe e mulher...VIVA MARIA!

Como poderia a palavra mortal, passageira e transitória exaltar Àquela que deu à Luz a Palavra Viva? Como dizer que o Criador nasce da criatura?

Deus pôs em prática seu Plano Eterno, a partir do "Sim" desta jovem, que aceitou ser alicerce dos sete Dons do Espírito Santo, proclamando-se Serva do Senhor, e passando toda sua vida na humildade, anonimato e no silêncio, mesmo no sofrimento.

Ela que é rainha, porque Mãe de Cristo, o Rei, e excede todas as criaturas em Santidade.

AVE, MARIA! Nós, cristãos, a veneramos como nossa Mãe e cuidadora de todos, pela superabundante generosidade do seu amor divino, protegendo-nos como filhos e nos alegrando com suas dádivas, pois Seu Filho Jesus determinou que toda Graça passe por suas Mãos Maternais.

Nossa Senhora, como a denominamos, é nosso refúgio seguro, nossa guia e exemplo como Mãe e Mulher e a quem Jesus nos entregou, aos pés da Cruz para nos cuidar. Para homenageá-la, demos a Ela vários nomes, de acordo com as Devoções e Aparições Dela aos seus devotos, aceitou pela Santa Madre Igreja: Lourdes, Fátima, Palestina, Das Graças, das Dores, Da Cabeça, do Carmo, da Guia, Desatadora dos Nós, Guadalupe... E nesta aparição fica bem clara Sua missão de cuidadora...

"Ouça meu filho, não há nada a temer, nem dissabores, nem doenças... Não o escolhi para Mim e o tomei aos meus cuidados?" Palavras Dela ao beato João Diogo, um piedoso índio, na aparição da colina de Tepyac, perto da Cidade do México.

Esta é a mãe Cuidadora, preocupada com seus filhos, com a humanidade.

Neste momento em que todos nós estamos vivendo os horrores desta pandemia provocada pelo próprio homem na busca do progresso sem medida, homenageamos a Única Mulher que pode pedir ao Seu Filho por nós, pelos filhos que Ela adotou por amor e generosidade.

Agradecemos de antemão seu pedido, pois sabemos que estamos nas mãos da Mãe e Ela também sofre por nos ver sofrer.

Salve Rainha...Mãe de Misericórdia!

Deus Lo Vult.

Isis Penido - Lugar Tenente
OESSJ Brasil Rio de Janeiro



Homenagem à
presença feminina
na OESSJ



NOSSA SENHORA, RAINHA DA PALESTINA

Em 1927, o Patriarca latino Louis Barlassina fundou o Santuário de "Nossa Senhora, Rainha da Palestina" na localidade de Rafat, próximo da aldeia palestina de "Sarà".

PRONUNCIAMENTO DO PAPA
FRANCISCO SOBRE COVID-19

Reconstituição do Rosto
da Santa Maria Madalena

Carta Patriarcado
Latino de Jerusalém

Reflexões da Terra Santa sobre a pandemia Covid-19

Carta enviada pelo Diretor Executivo do Patriarcado Latino de Jerusalém à Lugar Tenência Brasil

NEM EM NOSSOS SONHOS MAIS EXTRAVAGANTES, alguém poderia imaginar que agora cerca de cinquenta por cento da humanidade estaria trancada, a vida normal, como a conhecemos, parada, e nenhum de nós pode prever o futuro. O que começou como um vírus sazonal trivial, descartado inicialmente como insignificante, se transformou em questão de semanas em uma pandemia. Quem pensaria que os aeroportos iriam parar, o desemprego dispararia no céu, a economia mundial chegaria tão perto do colapso em poucas semanas? Quem diria que o mundo desenvolvido, com seus sofisticados sistemas de saúde, parece ser o menos preparado para enfrentar esse problema. De fato, é um mundo estranho em que vivemos e, de repente, a humanidade foi forçada a fazer uma pausa, olhar para trás, refletir, concentrar-se no que é importante na vida, redescobrir a família e passar mais tempo com seus membros. O arcebispo Pizzaballa recentemente me lembrou, durante uma reunião, "orar muito, pois é a única coisa que podemos fazer nas atuais condições de bloqueios e toques de recolher".



“O que começou como um vírus sazonal trivial, descartado inicialmente como insignificante, se transformou em questão de semanas em uma pandemia. Quem pensaria que os aeroportos iriam parar, o desemprego dispararia no céu, a economia mundial chegaria tão perto do colapso em poucas semanas?”.

Em nossa cena local, a Autoridade Palestina menos preparada e severamente desprovida de equipamentos foi a primeira a declarar estado de emergência em 6 de março com a descoberta dos primeiros casos em um hotel em Belém frequentado por turistas. Seguiram-se um bloqueio de 30 dias em Belém e o fechamento de todas as escolas na Palestina. O Presidente e o Primeiro-ministro palestino foram fortemente criticados pela “reação exagerada”, mas isso claramente valeu a pena e até hoje o número de casos ainda está abaixo dos 75 anos com uma morte. É desnecessário dizer que em Belém, com o fechamento abrupto de todos os negócios relacionados ao turismo, houve um grande impacto na economia, à medida que o desemprego disparava. O número de famílias em dificuldades financeiras está aumentando exponencialmente e o número de solicitações recebidas por assistência social aumentou dramaticamente. Eventualmente, temos que investir muito mais em nossos diversos fundos humanitários para ajudar as famílias a lidar com a crise e tentar recuperá-las.

Atualmente, há um lado positivo de que a quantidade de apoio local na forma de pacotes de alimentos, remédios e suprimentos de higiene chegou a Belém de várias fontes inesperadas, incluindo comunidades próximas em Hebron, Reineh na Galileia e Zababdeh, em Belém, e a parte norte da Cisjordânia, para citar alguns. Os comitês locais, com a assistência de representantes de instituições de caridade, municípios e grupos de escoteiros, trabalharam duro com os padres da paróquia para se organizarem e fornecerem apoio aos mais necessitados. Uma rápida avaliação das necessidades foi realizada pelos padres da paróquia pela assistente social do Patriarcado Latino, determinando que as maiores necessidades parecem ser de remédio para os doentes crônicos; fraldas para bebês; e cartões de medidor elétrico pré-pagos, pois há muitas residências nesse sistema no distrito de Belém.

O Comitê de Coordenação Católica se reuniu duas vezes para determinar a intervenção da Igreja Católica e foi guiado por uma clara direção do Arcebispo Pizzaballa, que é o Presidente ex officio do Comitê. Suas instruções eram muito claras: primeiro ative o apoio da comunidade e incentive uma resposta local para que vizinhos e comunidades cuidem uns dos outros, usem recursos locais, desenvolvam redes de distribuição claras nas comunidades com lideranças locais e participação ativa dos padres da paróquia e, certamente, abster-se de

“ O Presidente e o Primeiro-ministro palestino foram fortemente criticados pela “reação exagerada”, mas isso claramente valeu a pena e até hoje o número de casos ainda está abaixo dos 75 anos com uma morte.

lançar apelos internacionais por enquanto, pelo menos até depois da Páscoa, quando as necessidades reais se tornarem mais claras. Ele está muito consciente de que o povo palestino precisa se aproximar depois de receber um generoso apoio internacional por tanto tempo e durante todas as crises que os atingem, evitando que eles comecem prematuramente a pedir ajuda internacional em um momento em que este é um sofrimento global e o sofrimento local não é nada comparado ao sofrimento em outras partes do mundo, onde as comunidades sofrem grandes ondas de perda humana! As instruções de um homem sábio que percorreu um longo caminho ao definir quem somos como igreja local com padrões éticos e morais claros, bem como o que devemos e não devemos fazer como cidadãos responsáveis do mundo!

Na Jordânia, e após um longo período de ausência de casos, uma vez que o primeiro caso apareceu, o governo entrou imediatamente em modo de emergência e fechou todas as escolas a partir de 9 de março, seguido por um bloqueio declarado em 17 de março e um toque de recolher completo em 21 de março. Assim, a Jordânia parou, embora o número de casos relatados tenha sido relativamente estável em torno da marca 170, sem mortes.

Israel, por outro lado, tem adotado medidas mais lentas, que aos poucos tornaram-se mais rígidas, levando a um bloqueio imposto em 26 de março. No entanto,

as proibições de viagens começaram muito mais cedo, bem como o fechamento de escolas. A paralisação incremental teve seu preço com o número de casos aumentando cinco vezes em apenas um período da semana passada, atingindo cerca de 2.500 com 5 mortes. Prevê-se que o número de casos continue a aumentar drasticamente nas próximas semanas e muitos profissionais de saúde alertem para um possível colapso do sistema de saúde, caso os casos continuem a aumentar exponencialmente. Por outro lado, Israel, sendo uma potência econômica, introduziu um pacote de estímulo generoso para ajudar indivíduos e empresas a lidar com a crise econômica. O resultado final, com mais de 650.000 trabalhadores ingressando nas linhas de desemprego nas últimas duas semanas, elevou o desemprego a padrões do terceiro mundo superiores a 20%.

Em nosso nível institucional, desde o início do fechamento, tivemos que obedecer a qualquer regulamentação governamental aprovada na Palestina, Israel e Jordânia, o que significa que alguns funcionários estão presos e não podem chegar ao local de trabalho. O que descobrimos muito rapidamente foi que, apesar dos grandes esforços de nosso gerente de TI para conectar todos de casa, isso expôs as dificuldades técnicas e sociais de trabalhar em casa, o que certamente é mais difícil do que parece. Alguns funcionários tinham computadores domésticos desatualizados ou nenhum, outros tinham pouca ou nenhuma conexão à Internet; outros, porém, que vivem com famílias extensas e cuidam de crianças que estão a aprender on-line, simplesmente não tiveram tempo para se dedicar a questões relacionadas ao trabalho.

Assim, flexibilidade era o nome do jogo, e tivemos que ajustar o ritmo às circunstâncias pessoais que se justificassem e continuaremos a fazer isso sempre que possível.

“Assim, flexibilidade era o nome do jogo, e tivemos que ajustar o ritmo às circunstâncias pessoais que se justificassem e continuaremos a fazer isso sempre que possível”.



sível. O resultado final é que, apesar de todas as dificuldades e do uso da tecnologia, conseguimos processar a folha de pagamento para o mês de março a tempo de garantir que nossos 1.850 funcionários em Israel, Palestina e Jordânia tenham recursos financeiros para, pelo menos, manter a tranquilidade quanto ao aspecto financeiro imediato.

Na escola, a introdução do novo software, no início do ano letivo, em setembro, com a plataforma educacional EduNation fez com que o ensino e a aprendizagem online se tornassem possíveis, apesar das evidentes dificuldades tecnológicas. Assim, professores em vários locais estão envolvidos com seus alunos para manter o processo de aprendizado contínuo e estimular os alunos. Certamente, essa não é a situação ideal, pois é a primeira vez que a educação on-line é levada de um modo teórico para um modo prático sem muita preparação. Ao olharmos para o desenvolvimento de escolas no futuro, esse certamente será um elemento importante de preparação, tanto nas dimensões de hardware quanto no software e no treinamento, que precisam de mais desenvolvimento, para que possamos estar preparados para a próxima emergência.

“Afim, existe um lado positivo dessa situação de crise, pois todos têm que refletir sobre porque estamos pagando um preço muito alto por termos nos afastado de nossa fé e nos tornado muito gananciosos, muito materialistas e certamente menos humanos! Gradualmente, as pessoas estão redescobrando sua fé”.

E a vida espiritual... A Igreja da Natividade foi fechada em 6 de março, com o Santo Sepulcro a seguir em 26 de março. Embora muitas igrejas permaneçam abertas para a oração individual, as celebrações e missas religiosas são restritas a não mais que 10 pessoas, incluindo os padres, presentes. Os padres agora estão usando várias mídias sociais para manter as massas de acordo com os horários existentes, outros o tem feito ao ar livre sempre respeitando as normas de distanciamento social. Casamentos e funerais não podem ter mais de dez pessoas. Dito isto, todas as celebrações seguiram o mesmo antigo status quo até agora e resta ver como será o formato das próximas Semana Santa e celebrações da Páscoa. Como serão as tradicionais procissões do Domingo de Ramos e da Sexta-feira Santa através da Via Dolorosa com distanciamento social e participação mínima? E a Última Ceia no Getsêmani e o Domingo de Páscoa no Santo Sepulcro, se as igrejas permanecerem fechadas?

Os fiéis parecem ter refletido um pouco com tudo o que está acontecendo ao seu redor e parecem estar se aproximando naturalmente de sua fé, apesar das restrições físicas. Afinal, existe um lado positivo dessa situação de crise, pois todos têm que refletir sobre porque estamos pagando um preço muito alto por termos nos afastado de nossa fé e nos tornado muito gananciosos, muito materialistas e certamente menos humanos! Gradualmente, as pessoas estão redescobrando sua fé.

Enquanto lutamos com a atual crise de saúde, perda de empregos, falta de equipamentos médicos e de salvamento, uma economia em ruínas, pobreza maciça e possível fome, lembramos o simbolismo desta época sagrada que leva à Semana Santa e aos trágicos eventos que levaram à morte e ressurreição de Nosso Salvador, marcando o triunfo do bem sobre o mal, o pecado e a morte. Um novo começo para a fé cristã. Simulta-

neamente, nossos irmãos e irmãs judeus celebrarão a Páscoa em algumas semanas, comemorando o êxodo de judeus de sua escravidão no Egito; enquanto nossos irmãos e irmãs muçulmanos também começarão o mês sagrado ou o Ramadã, que não apenas simboliza o jejum do nascer ao pôr do sol por 30 dias, mas também um tempo para se reconectar com Deus, um tempo para pensar nos pobres e um tempo de doação.

Numa época em que os lugares mais sagrados, incluindo igrejas, mesquitas e sinagogas, estão fechados, os fiéis celebrarão em casa, com a família e os vizinhos. Numa Terra Santa, que foi marcada por conflitos, lutas, vinganças e um estado de guerra em andamento, ironicamente o ataque de Coronavírus pelo mundo não discriminou ninguém com base em sua nacionalidade, religião, cor, sexo ou qualquer outra classificação. Assim, todos estamos igualmente propensos e sob ataque.

O espírito de cooperação entre os inimigos traz um novo sopro de ar fresco, já que israelenses e palestinos põem de lado todas as suas diferenças para combater um inimigo comum e criar estratégias e cooperar juntos. As guerras no Oriente Médio estão parando por enquanto. Afinal, existe um lado positivo dessa crise de saúde. O mundo emergirá mais humano quando começarmos a voltar às nossas vidas normais? Aprenderemos nossas lições e construiremos um mundo mais humano para as gerações futuras? É preciso estar otimista de que a Páscoa e o Ramadã daqui a algumas semanas serão um tempo de reflexão, oração profunda e um compromisso renovado com um mundo melhor por vir.

Por favor, mantenha-nos em suas orações, pois continuaremos a manter todo o mundo em nossas orações. Unidos, emergiremos disso para construir um futuro melhor.

Feliz Páscoa, Pesach Sameach e Ramadan Kareem da Terra Santa!

Sami El-Yousef, Diretor Executivo.

26 de março de 2020

DAMAS EM AÇÃO E ORAÇÃO

Tempo, talento e solidariedade colocados a serviço da missão da OESSJ.



TERMINA O MÊS DE MARÇO, DEDICADO ÀS MULHERES, mas o trabalho de gerações de Damas que dedicaram seu tempo e seu espírito ao desenvolvimento da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém merece ser celebrado. Foi em 1888, graças a Leão XIII, que a Ordem dos Cavaleiros abriu a nomeação para Damas do Santo Sepulcro. Desde, então, as Damas passaram a participar da comunidade, sempre contribuindo com os trabalhos de caridade e orações.



Muito mais tarde, no entanto, o Brasil teve a honra de ser território de outro importante marco: a primeira mulher a ocupar a Lugar Tenência no mundo. A **Dama Antonia Mayrink Veiga Frering** teve a honra de assumir essa responsabilidade a convite do Bispo Dom Fillipo Santoro e do Monsenhor Alberto Bessa, investida por Dom Eugenio Sales. Sobre este período, hoje ela conta com alegria o estranhamento inicial que enfrentou em cerimônias internacionais no momento em que a Ordem inovava com a nomeação de uma mulher para o cargo:

"Assim que fui empossada no cargo, surgiu um evento em Roma, um encontro com o Papa João Paulo II, e lembro que houve uma certa surpresa entre os participantes com minha presença, porque nunca uma mulher havia entrado na sala dos afrescos. Foi um tempo de muito trabalho, porque a Ordem no Brasil passava por um período de pouca movimentação e tive que ativar uma nova rede de participantes para desenvolver as atividades sociais e as práticas espirituais e também, é claro, para manter a regularidade de doações para manutenção do trabalho do Patriarcado de Jerusalém", contou. *"Lembro com muito carinho este período, que encerrei com a certeza de ter realizado um bom trabalho. Hoje admiro muito a atuação da Lugar Tenente Isis Penido".*



A atual Lugar Tenente, **Dama Isis Penido**, investida pelo Grao Prior Dom Fillipo Santoro, segunda mulher a ocupar o posto no Brasil, relatou ter em Antonia uma grande referência.

"Antonia esteve à frente de um período fértil na Ordem. Quando assumi, mais recentemente, a Ordem também precisava de revitalização. Com a ajuda das Damas e Cavaleiros dedicados que consegui reunir em torno do nosso propósito, tenho conseguido imprimir um ritmo de atividades que mantém acesa a chama do trabalho e do serviço ao próximo. Agradeço a Deus todos os dias a graça de poder prestar este serviço às Pedras Vivas".

Outras Damas, que atualmente participam das atividades da Ordem, falaram emocionadas sobre a missão de servir ao Patriarcado de Jerusalém. A **Dama Rita de Sá Freire**, fervorosa devota de Nossa Senhora, considera que as mulheres na Ordem tem o papel de vigiar e sustentar o caminho de apoio mútuo, como as mães que simbolizam o cuidado com a família.

"Assim como Nossa Senhora da Palestina, que desempenha a tarefa de proteger Jerusalém, o lado feminino da Ordem é também este espaço para acolhimento e vigília", declarou. *"Sinto-me abençoada por poder servir à OESSJ".*



A **Dama Regina Valle** identifica na mulher o papel de doação mais profunda e das práticas de solidariedade com presença, como o trabalho do Abrigo Socorrinho, do qual participa.

"Tenho uma imensa gratidão de viver em comunhão na OESSJ, contribuindo para o trabalho relevante desempenhado pela Lugar Tenente Isis Penido".



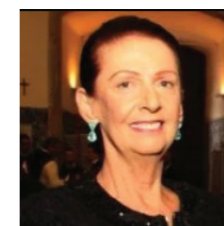
A **Dama Eliana Moura**, hoje assistente direta da Lugar Tenente Isis Penido, lembra que quando foi investida Dama, Isis era responsável pelo cerimonial leigo da Ordem e que isso viabilizou um dos mais belos episódios da sua trajetória como voluntária junto à Igreja Nossa Senhora da Paz em Ipanema.

"Convidei a Ordem para participar da procissão de N. S. da Paz em julho e a Isis prontamente aceitou participar e foi um momento lindo com cerca de 20 representantes participando do evento. Com 48 anos de fundação, a OESSJ nunca tinha participado de uma procissão antes e foi um alegria ver isso acontecer. Desde então, estou ao lado da Isis, uma empreendedora que demonstra com o exemplo como a mulher pode contribuir cada vez mais para o sucesso não só da Ordem, mas de toda a sociedade".



A **Dama Dulce Pugliese** declarou que a Ordem trouxe para a sua vida um importante chamado para a espiritualidade e para a prática da solidariedade.

"E como bônus, creio que todos nós da OESSJ hoje podemos dizer que recebemos de Deus a criação de fortes laços de amizade. De fato, é uma convivência muito gratificante. A prática da espiritualidade nos aproxima e nos dá forças para trabalhar em prol da presença cristã na Terra Santa". Dulce faz questão, no entanto, de pontuar que não vê diferença de atuação em razão do gênero, apesar de ser uma entusiasta da gestão da atual Lugar Tenente. *"O que faz a diferença são as pessoas, homens ou mulheres, o que importa é o espírito e a capacidade de cada indivíduo",* declarou. *"Temos sim que homenagear as mulheres da Ordem e lembrar a imensa alegria de ter na Lugar Tenência uma pessoa singular como a Dama Isis Penido. Mas, homens e mulheres têm as mesmas capacidades e não vejo que a mulher tenha uma contribuição diferenciada ou um lugar especial. Temos que comemorar a possibilidade de estarmos juntos homens e mulheres hoje em posição de igualdade para cumprir a missão que nos é dada a serviço das Pedras Vivas de Jerusalém".*



Com a voz das Damas entrevistadas para essa edição, buscamos homenagear todas aquelas que têm dedicado seu tempo, seus talentos, sua solidariedade, suas ações e orações para o sucesso da missão da OESSJ. **Agradecemos ao Senhor a presença feminina e celebramos a união entre homens e mulheres pelo bem coletivo.** Que assim seja!

SANTA MARIA MADALENA E A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO

A reconstrução da face da grande Santa, a partir da relíquia do seu crânio, foi coordenada pelo Cavaleiro José Luís Lira, em trabalho realizado pelo Cientista Cícero Moraes.

IRMÃ DE LÁZARO E DE MARTA, chamada Maria. A encontramos no Novo Testamento, sentada aos pés do Senhor, escutando a sua palavra. Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços; e, aproximando-se, disse: “Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe, pois, que me venha ajudar”. O Senhor respondeu-lhe: “Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada” (Lc 10,39-42).

Na Bíblia lemos que de Maria Madalena foram expulsos 7 demônios (Lc 8,2). É interessante neste ato, observarmos a explicação do sacerdote ortodoxo Jean Yves Leloup, afirmando que esses sete demônios poderiam ser obstáculos para uma vida plena em espírito, identificados como gula ou bulimia, cólera, estupidéz e irascibilidade, lassidão, tristeza, estupidéz, orgulho”.

Madalena testemunhou a ressurreição do irmão Lázaro, narrada em João 11, naquela ocasião, vemos que o Mestre chamou Maria (Jo 11,28). Ela exclamara que se o Mestre estivesse ali seu irmão Lázaro não teria morrido, o que Marta também já havia dito a Ele.



Reconstrução de Santa Maria Madalena, por Cícero Moraes, coordenada por José Luís Lira



Artigo por
Cavaleiro José
Luís Lira

“Durante muito tempo Maria Madalena não foi compreendida na missão salvífica de Jesus”.

Então, após chorar, o Mestre ordenara a retirada da pedra da sepultura. Marta alegara que o corpo já cheirava mal, mas, Jesus pediu que retirassem a pedra e chamou Lázaro que ressuscitou dos mortos. Jesus a chamou para testemunhar a ressurreição do irmão dela. Diferentemente de Marta, ela parecia confiar na palavra do Mestre e nada contestou. Depois, ela própria contemplaria, primeiramente, o ressuscitado.

Seis dias antes da Páscoa, diz o evangelista João (capítulo 12), Jesus chegou a Betânia, onde havia ressuscitado Lázaro. Ali, ofereceram Jantar de honra a Jesus. Marta, Lázaro e Maria estavam entre os convidados. Maria pegara uma libra de um perfume de nardo puro de grande valor; ela ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos... (Jo 12,3) Judas, o traidor, teria argumentado que ela deveria ter vendido o perfume e doado aos pobres. Jesus então disse: “Deixai-a! Ela observa esse uso em vista do meu sepultamento” (Jo 12,7). Em Mateus (26,6-13), vemos leitura similar. João diz, ainda, que os sumos sacerdotes queriam matar Lázaro porque era o ressuscitado por Jesus (Jo 12,10).

Maria foi, ainda, uma das mulheres que ajudaram Jesus e seus discípulos enquanto estes pregavam o Evangelho, a Boa-Nova (Lc 8,1-3); que ela e outras mulheres seguiram Jesus desde a Galileia quando Ele foi para Jerusalém no final do seu ministério (Mt 27,55-56); que ela e outras mulheres seguiram Jesus ao longo da via-sacra, quando Ele foi levado para ser crucificado (Mt 27,55-56; Mc 15,40-41); quando da sepultura de Jesus, ela foi uma das mulheres que observou o lugar onde o corpo foi posto (Mc 15,45-47); que ela e outras mulhe-



res foram ao túmulo no primeiro dia da semana para embalsamar o corpo de Jesus (Mc 16,1-2; Mateus 28,1) e encontrou o sepulcro aberto (Jo 20,1-2) e foi uma das primeiras a receber a notícia da ressurreição quando um anjo falou às mulheres perto do túmulo aberto (Mt 28,5-6) e a primeira pessoa a ver Jesus depois da ressurreição que a ela se dirigiu chamando-a Mariâm, Maria (Jo 20,13-18, Mt 28,8-10) e ordenou-a a levar a boa nova aos seus irmãos (Jo 20,17) e ela deu a grande notícia aos discípulos (Lc 24,9-10).

Durante muito tempo Maria Madalena não foi compreendida na missão salvífica de Jesus. A própria Igreja a confundiu com as outras mulheres da Bíblia (a pecadora, a adúltera etc.), isso depois de São Gregório Magno, Papa, numa homilia que pronunciou no ano 591, fazer essa associação. Embora guarde muita semelhança, rapidamente percebemos que Madalena não é a mulher pecadora registrada por Lucas (7,36-50), onde se observa um diálogo totalmente diferente do travado entre Jesus e Maria em Betânia. O Beato Paulo VI, durante as sessões do Concílio Vaticano II, a separou das outras figuras bíblicas mencionadas.

No capítulo 8, Lucas se refere a Madalena, mas, não a liga à mulher pecadora antes citada. O ato registrado por João e Mateus seria um prenúncio, ou um convite a Madalena para que após a morte d'Ele fosse ela ungir seu corpo e testemunhasse a sua ressurreição? Existem questões que só a fé pode explicar, mas, imagino ter sido um convite.

Maria Madalena não era nenhuma dessas mulheres pecadoras, mas, era aquela que estava destinada a dizer aos apóstolos e discípulos que Jesus havia ressuscitado. Por analogia, podemos dizer que Maria Madalena levou ao mundo a notícia do maior acontecimento, a ressurreição de Jesus.

Lázaro, irmão de Maria, já ameaçado de morte, conforme se observa na leitura do Evangelho de João, toma então, as irmãs Maria Madalena, Marta e outros seguidores de Jesus, entre os quais Sidônio, o cego de nascença curado por Jesus (João 9), que corria risco de vida, também, e fogem pelo mar num frágil barco, sem vela, remos e sem provisão. Conseguiram chegar à Provença, no litoral sudeste da França.

Segundo a tradição histórico-cristã, Marta foi para Tarscon, Lázaro se tornou o primeiro bispo de Marselha, na França. Madalena, após divulgar o ressuscitado naquelas terras, se retirou para as montanhas de Sainte-Baume, onde se dedicou somente à oração até o dia da sua morte, experimentando a santidade do silêncio. Santa Maria Madalena teria ficado mais de 30 anos nesse ambiente de natureza, como uma verdadeira contemplativa.

Ainda conforme esta mesma tradição, quando chegou a hora de sua morte, ela foi levada pelos Anjos a Aix-em-Provence, ao oratório de São Maximino, onde recebeu a extrema unção. Seu corpo foi sepultado no oratório construído por Maximino em Villa Lata, conhecido desde então como Santo Maximino.

Em 2014, recebi um santinho de Santa Maria Madalena com tecido tocado em suas relíquias. A partir daí descobri sua principal relíquia: o crânio que se encontra na Basílica a ela dedicada em Saint-Maximin-la-Sainte-Baume. No mesmo ano tive conhecimento da reconstrução facial de Santo Antonio, realizada pelo brasileiro Cícero Moraes. Propus, então, a reconstrução da face da grande Santa, a partir da relíquia do seu crânio, tendo a coordenação minha, Cavaleiro José Luís Lira, em trabalho realizado pelo Cientista Cícero Moraes. O resultado foi aplaudido por hagiólogos, cientistas e público especializado em todo o mundo.



Cavaleiro José Luís Lira e o cientista Cícero Moraes manuseando o crânio de Santa Paulina, visando reconstrução similar à feita com Santa Maria Madalena

“Madalena, após divulgar o ressuscitado naquelas terras, se retirou para as montanhas de Sainte-Baume, onde se dedicou somente à oração até o dia da sua morte, experimentando a santidade do silêncio. Santa Maria Madalena teria ficado mais de 30 anos nesse ambiente de natureza, como uma verdadeira contemplativa”.

Os resultados do trabalho foram reunidos em livro cujos originais foram entregues em encadernação especial ao Papa Francisco e encaminhado ao Papa Bento XVI. Com data de 3 de junho de 2016, a mesma do Decreto que transcrevemos ao final, elevando a Memória da Santa à Festa, recebemos uma carta acompanhada de um Rosário do Papa Francisco, agradecendo o livro!



O crânio de Santa Maria Madalena

Oração

Ó Deus, o vosso filho confiou a Maria Madalena o primeiro anúncio da alegria pascal; dai-nos, por suas preces e a seu exemplo, anunciar também que Cristo vive e contemplá-lo na glória de seu reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Prot. N. 257/16

Decreto

A Igreja, tanto no Ocidente como no Oriente, reservou sempre a máxima reverência a Santa Maria Madalena, primeira testemunha e evangelista da Ressurreição do Senhor, celebrando-a, contudo de modos diversos.

Na nossa época, dado que a Igreja é chamada a refletir de forma mais profunda sobre a dignidade da mulher, a nova evangelização e a grandeza do mistério da misericórdia divina, pareceu oportuno também que o exemplo de Santa Maria Madalena fosse mais convenientemente proposto aos fiéis. Com efeito, esta mulher, conhecida como aquela que amou Cristo e foi também muito amada por Cristo, chamada por São Gregório Magno “testemunha da misericórdia divina” e por São Tomás de Aquino “apóstola dos apóstolos”, hoje pode ser vista pelos fiéis como paradigma da missão das mulheres na Igreja.

Por conseguinte, o Sumo Pontífice Francisco estabeleceu que doravante a celebração de Santa Maria Madalena deve ser inscrita no Calendário Romano Geral com o grau de festa, e não já de memória, como é hoje. (...)

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos 3 de junho de 2016, solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

ROBERT CARD. SARAH
Prefeito

ARTHUR ROCHE
Arcebispo Secretário

Nossa Senhora da Palestina, Padroeira da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

SANTUÁRIO EM DEIR RAFAT (PALESTINA)

OTÍTULO “NOSSA SENHORA DA PALESTINA” REMONTA ao ano de 1927, antes da fundação do Estado de Israel, quando toda a terra da região era chamada Palestina. Naquela época, o nome da Palestina não tinha um significado político, mas religioso e designava a região geográfica da terra natal de Jesus e de sua Mãe Maria.

Em 15 de julho de 1929, a Diocese de Jerusalém foi solenemente consagrada a Maria Santíssima. Na ocasião, na Basílica do Santo Sepulcro, o Patriarca latino Luigi Barlassina entronizou solenemente a imagem de Nossa Senhora, invocando-a, pela primeira vez, como “Rainha da Palestina”. Em 1994, o Papa São João Paulo II a proclamou como Padroeira da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Dirigindo-se aos Cavaleiros e Damas das Lugares-Tenências da Itália Setentrional e Central, São João Paulo II os exortou a serem testemunhas de Cristo na vida diária e continuar a obra da Ordem na Terra Santa “debaixo” da proteção de Nossa Senhora.

O Santuário de Nossa Senhora da Palestina está localizado a meio caminho entre Jerusalém e Tel Aviv, no Vale Soreq. Foi construído em 1928, e na ocasião, o então patriarca de Jerusalém, Monsenhor Luigi Barlassina, escolheu Deir Rafat por ser uma localidade de antiga tradição bíblica, cujo território fica na área da antiga filisteia, cenário dos feitos mais populares do personagem bíblico Sansão. A frente da igreja tem uma inscrição que diz “Reginae Palaestinae” (Rainha da Palestina). Uma estátua da Virgem Maria com seis metros de altura fica no topo da igreja, olhando a paisagem e representa Nossa Senhora da Palestina vigiando a Terra Santa. Um belo Santuário no qual podemos perceber, nos detalhes, que Nossa Senhora da Palestina é tão universalmente amada: no interior da igreja tem anjos pintados no teto, segurando fitas com as palavras “Ave Maria” em 280 idiomas diferentes.



Para pedir pela paz, após a primeira Guerra Mundial, o mesmo Patriarca Barlassina instituiu a Festa de Nossa Senhora da Palestina que foi aprovada pela Santa Sé, em 1933, para ser celebrada sempre no último Domingo de Outubro. Essa festa é uma manifestação de grande fervor popular, uma oportunidade para o povo de Deus que vive na Terra Santa demonstrar o seu amor pela Virgem Maria, a filha privilegiada dessa terra, Maria de Nazaré.

Nossa Senhora da Palestina, rogai por nós!

Dama Rita de Sá Freire



O RAÇÃO

Nossa Senhora da Palestina

Ó MARIA IMACULADA, bendita Rainha do Céu e da Terra, olhai para nós aqui prostrados diante do Vosso trono, cheios de confiança na Vossa bondade e infinito poder de Deus. Lançai um olhar de piedade sobre a Palestina, que mais do que qualquer outro país vos pertence, porque Vós a abençoastes com o Vosso nascimento, as Vossas virtudes e as Vossas dores e foi lá que oferecestes ao mundo o Redentor. Lembrai-vos que foi lá que Vos tornastes a nossa Mãe carinhosa, que nos concede todas as graças. Concedei, por isso, a Vossa proteção à Vossa Pátria na Terra, dissipai as sombras do erro que paira sobre ela, porque foi ali que nasceu o Sol da Justiça Eterna. Fazei cumprir a promessa transmitida pela Voz do Vosso Divino Filho, de que haverá um só rebanho e um só Pastor. Ajudai-nos a todos a servir o Senhor em santidade e justiça durante toda a nossa vida, para que, pelos méritos de Jesus e com a Vossa proteção maternal, possamos passar desta Jerusalém terrena aos esplendores do Céu. **AMÉM.**



ORDEM EM AÇÃO

Caridade em conjunto



Quando há três anos recebi da Lugar-Tenente da OESSJ, Isis Penido, o convite para coordenar a Ação Social Comunitária da Ordem, substituindo minha madrinha Gisela Amaral, me senti muito honrada e feliz de poder colaborar e dar continuidade ao trabalho que ela realizava. Após um frutífero encontro com nossa Isis, para receber orientação, tracei um plano de ação visando desenvolver um trabalho com idosos, uma vez que os considero os menos favorecidos.

Muitas são as pessoas e instituições que apóiam ações junto às crianças e adolescentes. Comprovadamente é bem menor o número de apoiadores para população mais velha em hospitais e asilos de idosos, muitas vezes abandonados pelas famílias. Pessoas que construíram uma trajetória de vida e que chegam ao final de seus dias sem apoio e muitas vezes se encontram

jogadas nas ruas e ou abrigos. A ação prática, nesse primeiro momento seria confortar, fazer companhia, levar a presença de Deus e mostrar que alguém se preocupa com eles e que não estão abandonados, mas que são muito queridos.

O assunto foi levado na reunião mensal e recebeu o apoio de todos e em especial do nosso Grão-Prior, Cardeal D. Orani Tempesta. A questão era qual instituição escolheríamos já que muitos irmãos e irmãs tinham sugestões. Foi quando D. Orani nos falou do Hospital Nossa Senhora do Socorro, conhecido como Socorrinho. Segundo suas palavras - "o lugar mais pobre que visito". Assim, iniciamos contatos para conhecer e detectar as necessidades do local. Nesse trabalho se juntou a querida Regina Vale e até hoje compartilhamos o trabalho.

O Hospital pertence à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, e localiza-se no bairro do Caju. Lá em uma sólida construção, sem conservação encontram-se internos doentes e residentes não enfermos. Ao lado há uma capela que pelo mal estado não pode ser usada. Todo esse quadro nos deixou muito impressionados, ao mesmo tempo em que conhecemos pessoas dedicadas ao trabalho cotidiano de dirigir, e cuidar dos internos.

Em reunião geral quando colocada a situação, ficou definido que faríamos um missa mensal e colaboraríamos com doação de remédios. Entretanto, nas visitas semanais aos idosos percebemos que poderíamos, também, ajudar na reforma das enfermarias, procurando dotar o espaço de mais conforto e colocando os enfermos no andar térreo o que facilitaria, passear e tomar sol. Regina Vale e eu iniciamos com a colaboração de muitos irmãos da Ordem e amigos um trabalho de coleta de recursos e eu passei a fiscalizar as obras que no final de um ano já estavam prontas. Ficamos radiantes!!! Hoje, colaboramos com o suplemento de alimentos protéicos.

As nossas missas são rezadas por nossos Monsenhores que se alternam a cada mês. Dia de festa! Antes da missa um lanche, música e a Santa Missa onde alguns mesmo com dificuldade comungam. Quantas tardes temos usufruído desse convívio que longe de ser triste, são momentos de risos e felicidade. Algumas com flores e show do pianista do Roberto Carlos (delírio de todos internos e trabalhadores) que foi acompanhado por uma das internas de bela voz. Comentam as homilias, apesar de nem sempre concordarem com o que é dito, mas gostam de ouvir e elogiar os padres. Uma das senhoras, cega, sabia qual era o padre que estava rezando. Definia pela voz os mais ou menos bonitos. Eu brincava como ela e perguntava como você sabe se não vê. Ela me respondia: - Eu sei... Agora ela esta perto de Deus e escuta os cânticos celestiais.

Com o passar do tempo e com as visitas semanais pessoalmente desenvolvi uma grande amizade com "nossos velhinhos" como costume chamá-los. As visitas são esperadas e tem sempre muitas coisas para contar e lembrar, para aconselhar (alguns gostam de aconselhar remédios) e para pedir... Passaram a acompanhar minha vida, torcem pela minha Escola de Samba, mas muito poucos defendem meu time de futebol.

“Toda essa convivência de mão dupla me ensina a cada semana que se eu faço bem a eles, com eles aprendo a resignação, o desapego, a aceitar com felicidade o que a vida deixou na reta final. Mas, também, tive que aprender que o tempo ali é curto e efêmero. Quem está hoje, pode de uma semana para outra ir definitivamente embora”.

Toda essa convivência de mão dupla me ensina a cada semana que se eu faço bem a eles, com eles aprendo a resignação, o desapego, a aceitar com felicidade o que a vida deixou na reta final. Mas, também, tive que aprender que o tempo ali é curto e efêmero. Quem está hoje, pode de uma semana para outra ir definitivamente embora. Aceitar a morte como parte da vida. Muito difícil ter que sorrir para o vizinho de uma cama vazia, como se nada tivesse acontecido.

Trabalho de nós todos que juntos estamos contribuindo para dar um derradeiro brilho no olhar dessas pessoas. A OESSJ deve se orgulhar da iniciativa da LugarTenente e do apoio que ela dá ao nosso trabalho. Deus seja louvado e que tenhamos muito força para continuar a missão que nos foi dada!

Dama Vera Tostes



POR QUE SOIS TÃO MEDROSOS?

(Texto integral da homilia do Papa Francisco da Basílica de S. Pedro, 27 de março de 2020)



«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»

«AO ENTARDECER...» (MC 4, 35): assim começa o Evangelho, que ouvimos. Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.

“Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos”.

Rever-nos nesta narrativa, é fácil; difícil é entender o comportamento de Jesus. Enquanto os discípulos naturalmente se sentem alarmados e desesperados, Ele está na popa, na parte do barco que se afunda primeiro... E que faz? Não obstante a tempestade, dorme tranquilamente, confiado no Pai (é a única vez no Evangelho que vemos Jesus a dormir). Acordam-No; mas, depois de acalmar o vento e as águas, Ele volta-Se para os discípulos em tom de censura: «Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» (4, 40).

Procuremos compreender. Em que consiste esta falta de fé dos discípulos, que se contrapõe à confiança de Jesus? Não é que deixaram de crer N’Ele, pois invocam-No; mas vejamos como O invocam: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» (4, 38) Não Te importas: pensam que Jesus Se tenha desinteressado deles, não cuide deles. Entre nós, nas nossas famílias, uma das coisas que mais dói é ouvirmos dizer: «Não te importas de mim». É uma frase que fere e desencadeia turbulência no coração. Terá abalado também Jesus, pois não há ninguém que se importe mais de nós do que Ele. De facto, uma vez invocado, salva os seus discípulos desalentados.

A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade. A tempestade põe a descoberto todos os propósitos de «empacotar» e esquecer o que alimentou a alma dos nossos povos; todas as tentativas de anestesiá-los com hábitos aparentemente «salvadores», incapazes de fazer apelo às nossas raízes e evocar a memória dos nossos idosos, privando-nos assim da imunidade necessária para enfrentar as adversidades.

Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos.

“A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades”.



“Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros. E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas”.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Nesta tarde, Senhor, a tua Palavra atinge e toca-nos a todos. Neste nosso mundo, que Tu amas mais do que nós, avançamos a toda velocidade, sentindo-nos em tudo fortes e capazes. Na nossa avidez de lucro, deixamo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos em face de guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Senhor lança-nos um apelo, um apelo à fé. Esta não é tanto acreditar que Tu existes, como sobretudo vir a Ti e fiar-se de Ti. Nesta Quaresma, ressoa o teu apelo urgente: «Convertei-vos...». «Convertei-Vos a Mim de todo o vosso coração» (Jl 2, 12). Chamas-nos a aproveitar este tempo de prova como um tempo de decisão. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros. E podemos ver tantos companheiros de viagem exemplares, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. É a força operante do Espírito derramada e plasmada em entregas corajosas e generosas. É a vida do Espírito, capaz de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último

espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, cuidadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho.

Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos, descobrimos e experimentamos a oração sacerdotal de Jesus: «Que todos sejam um só» (Jo 17, 21). Quantas pessoas dia a dia exercitam a paciência e infundem esperança, tendo a peito não semear pânico, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos! A oração e o serviço silencioso: são as nossas armas vencedoras.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» O início da fé é reconhecer-se necessitado de salvação. Não somos autossuficientes, sozinhos afundamos: precisamos do Senhor como os antigos navegadores, das estrelas. Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais.

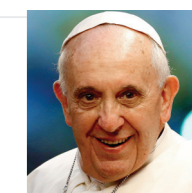
O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar. O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separem do seu amor redentor. No meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado. Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumega (cf. Is 42, 3), que nunca adoece, e deixemos que reacenda a esperança.

“Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade”.

Abraçar a sua cruz significa encontrar a coragem de abraçar todas as contrariedades da hora atual, abandonando por um momento a nossa ânsia de onipotência e possessão, para dar espaço à criatividade que só o Espírito é capaz de suscitar. Significa encontrar a coragem de abrir espaços onde todos possam sentir-se chamados e permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade. Na sua cruz, fomos salvos para acolher a esperança e deixar que seja ela a fortalecer e sustentar todas as medidas e estradas que nos possam ajudar a salvaguardar-nos e a salvaguardar. Abraçar o Senhor, para abraçar a esperança. Aqui está a força da fé, que liberta do medo e dá esperança.

«Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?» Queridos irmãos e irmãs, deste lugar que atesta a fé rochosa de Pedro, gostaria nesta tarde de vos confiar a todos ao Senhor, pela intercessão de Nossa Senhora, saúde do seu povo, estrela do mar em tempestade. Desta colunata que abraça Roma e o mundo desça sobre vós, como um abraço consolador, a bênção de Deus. Senhor abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Pedes-nos para não ter medo; a nossa fé, porém, é fraca e sentimo-nos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: «Não tendes medo!» (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, «confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós» (cf. 1 Ped 5, 7).

PAPA FRANCISCO
266º PAPA DA IGREJA CATÓLICA





ORDEM EQUESTRE DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

LUGAR-TENÊNCIA DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

A serviço das pedras vivas da Terra Santa



“

Chamas-nos o Senhor a aproveitar este tempo de prova como um tempo de decisão. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros.

Franciscus

”

PEDRASVIVAS é um informativo da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém Rio de Janeiro Brasil

Lugar Tenente:
Dama Com. Isis Penido

Presidente da Comissão de Comunicação:
Cavaleiro Com. Jornalista Aristóteles Drummond

Vice-Presidente da Comissão de Comunicação e Interlocutor com a Santa Sé:
Cavaleiro Presbítero Com. Monsenhor André Sampaio

Vice Interlocutor junto à Santa Sé:
Vitor Pereira

Redatora e Revisora:
Dama Jornalista Manoela Ferrari

Assessoria de Imprensa da Lugar Tenência:
Cav. Adionei Carlos da Cunha | Dama Manoela Ferrari | Cav. José Luís Lira.

As publicações do "Pedras Vivas" estão amparadas pelos direitos autorais nos limites da legislação.